

MARINHA DO BRASIL
SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA

***CONCURSO PÚBLICO DE ADMISSÃO À ESCOLA NAVAL
CPAEN/2022***

**ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
CALCULADORA PADRÃO NÃO CIENTÍFICA**

2º Dia – Prova de Física e Português

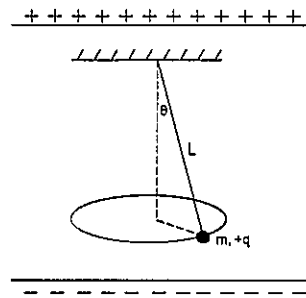
QUESTÃO 1

Um projétil de peso P é lançado a partir de uma superfície horizontal plana. Considere que durante todo o voo do projétil sopra um vento contrário, na horizontal, aplicando ao projétil uma força horizontal constante de módulo $P/4$. Sabendo-se que não há interferência do vento na direção vertical, de que ângulo com a superfície horizontal o projétil deve ser lançado de modo que a altura máxima alcançada pelo projétil seja igual ao seu alcance ao retornar ao solo?

- (A) $\arctg(2)$
- (B) $\arctg(1)$
- (C) $\arctg\left(\frac{4}{5}\right)$
- (D) $\arctg\left(\frac{2}{3}\right)$
- (E) $\arctg\left(\frac{1}{2}\right)$

QUESTÃO 2

Analise a figura abaixo.



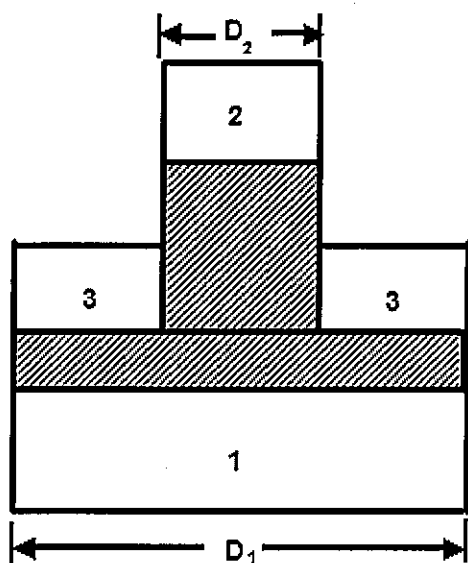
A figura acima mostra um pêndulo cônico na região entre duas placas planas e paralelas, uniformemente carregadas. O pêndulo consiste em um pequeno objeto de massa $m=1.10^{-4}\text{ kg}$ carregado eletricamente, com uma carga $q=+4.10^{-6}\text{ C}$, preso à extremidade inferior de um fio fino isolante, de comprimento $L = 2.10^{-1}\text{ m}$, movendo-se em uma circunferência horizontal com velocidade constante. Sendo $\theta = 30^\circ$ o ângulo de inclinação do fio com a direção vertical e 5.10^2 N/C o campo elétrico uniforme estabelecido entre as placas, qual a energia cinética do pêndulo, em joules?

Dado: $g = 10\text{ m/s}^2$

- (A) $5\sqrt{3}.10^{-4}$
- (B) $2\sqrt{3}.10^{-4}$
- (C) $\frac{5\sqrt{3}.10^{-4}}{3}$
- (D) $\frac{2\sqrt{3}.10^{-5}}{3}$
- (E) $5\sqrt{3}.10^{-5}$

QUESTÃO 3

Observe a figura abaixo.



A figura acima representa um conjunto de dois pistões de diâmetros D_1 e D_2 em equilíbrio no interior de dois cilindros fechados. Considerando que a pressão na câmara 2 é P_2 e é duas vezes maior que a pressão P_3 na câmara 3, qual a pressão na câmara 1?

- (A) $P_2 \frac{D_1^2 + 2D_2^2}{D_1^2}$
- (B) $P_2 \frac{D_1^2 + D_2^2}{D_1^2}$
- (C) $P_3 \frac{D_1^2 + D_2^2}{D_1^2}$
- (D) $P_3 \frac{3D_2^2 - D_1^2}{D_1^2}$
- (E) $P_2 \frac{D_1^2 - D_2^2}{D_1^2}$

QUESTÃO 4

Uma corda de violão de comprimento L e densidade linear μ é colocada próxima a um alto-falante alimentado por um oscilador de frequência variável. Observa-se que, quando a frequência do oscilador varia continuamente em uma certa faixa de frequências, a corda do violão só oscila apreciavelmente em duas determinadas frequências, f_1 e f_2 . Sabendo-se que f_2 é maior do que f_1 , a tração a que a corda está submetida é dada pela expressão:

- (A) $4L^2(f_2 - f_1)^2\mu$
- (B) $2L(f_2 + f_1)\sqrt{\mu}$
- (C) $\frac{4L^2(f_2 + f_1)^2}{\mu}$
- (D) $\frac{2L(f_2 - f_1)}{\sqrt{\mu}}$
- (E) $2L^2(f_2 - f_1)^2\mu^2$

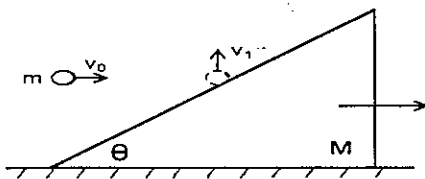
QUESTÃO 5

Duas partículas A e B de massas m e $2m$, respectivamente, são liberadas a partir do repouso a uma distância d uma da outra. Em seguida as partículas se moverão exclusivamente sob o efeito da atração gravitacional mútua. Sendo G a constante gravitacional, quando a distância entre as partículas se reduzir a $d/2$, o módulo da velocidade de A será dado por:

- (A) $\sqrt{\frac{Gm}{2d}}$
- (B) $\sqrt{\frac{Gm}{3d}}$
- (C) $2 \cdot \sqrt{\frac{2Gm}{3d}}$
- (D) $3 \cdot \sqrt{\frac{Gm}{2d}}$
- (E) $3 \cdot \sqrt{\frac{3Gm}{2d}}$

QUESTÃO 6

Analise a figura abaixo.



A Figura mostra uma pequena bola de massa m imediatamente antes e imediatamente depois de colidir elasticamente com uma cunha de massa $M = (4/3)m$ e ângulo $\theta = 45^\circ$, que por sua vez encontra-se inicialmente em repouso sobre uma superfície horizontal sem atrito. Imediatamente antes da colisão a bola tem uma velocidade horizontal de módulo v_0 . Sabendo-se que, imediatamente depois da colisão, a bola se move para cima na vertical com velocidade de módulo v_1 enquanto que a cunha adquire uma velocidade horizontal, qual a razão v_1/v_0 ?

- (A) $\frac{1}{3}$
- (B) $\frac{1}{2}$
- (C) $\sqrt{\frac{1}{3}}$
- (D) $\sqrt{\frac{1}{2}}$
- (E) $\sqrt{\frac{2}{3}}$

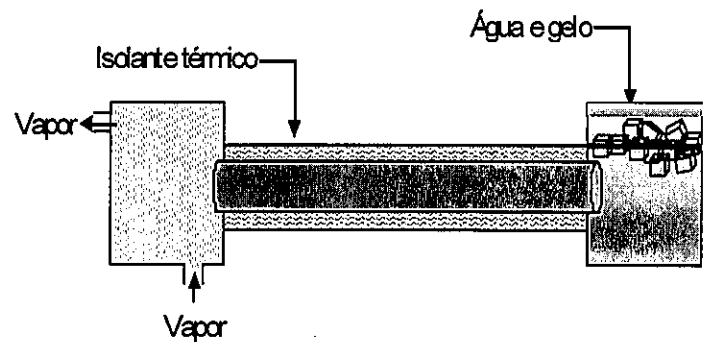
QUESTÃO 7

Uma máquina térmica recebe calor de uma fonte quente com temperatura de 927°C e dissipa o calor para uma fonte fria a 27°C . Sabendo que a taxa de calor recebido é de 100 kJ/s e que o seu máximo rendimento é 2,5 vezes maior que o rendimento real, a potência útil, em kW, que essa máquina poderá produzir será de:

- (A) 30,0
- (B) 45,0
- (C) 75,0
- (D) 84,0
- (E) 90,0

QUESTÃO 8

Observe a figura abaixo.



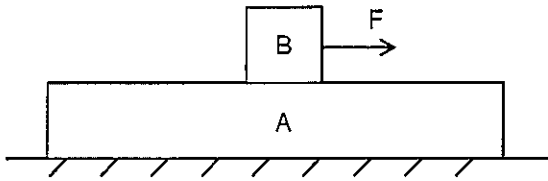
Uma barra cilíndrica de $1,0\text{ m}$ de comprimento e base de área $5,0\text{ cm}^2$ está envolta por um isolante térmico e possui uma de suas extremidades mantida em contato térmico com uma câmara de vapor de água em ebulição. A outra extremidade da barra está imersa em uma cuba que contém uma mistura bifásica de água e gelo em equilíbrio térmico. Sabe-se que o coeficiente de condutividade térmica do cilindro é $0,50\text{ cal/s.cm.}^\circ\text{C}$ e o calor latente de fusão do gelo é 80 cal/g . Determine a massa de gelo que se funde em 144 segundos e a temperatura da barra cilíndrica a uma distância situada a 80 cm da extremidade mais fria e assinale a opção correta.

Dado: A pressão atmosférica é a do nível do mar.

- (A) 2,5 g e 20°C
- (B) 3,0 g e 20°C
- (C) 3,7 g e 60°C
- (D) 4,5 g e 80°C
- (E) 6,2 g e 80°C

QUESTÃO 9

Analise a figura abaixo.

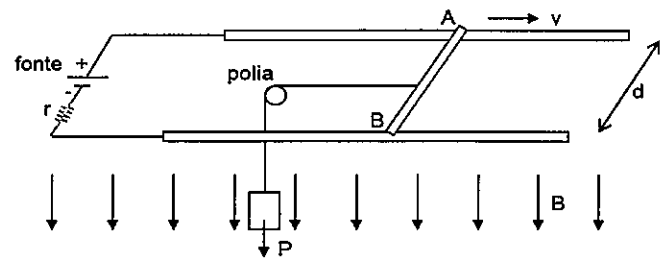


Na figura acima, o bloco A, de massa m , repousa sobre um piso horizontal sem atrito, enquanto que o bloco B, de massa $m/4$, repousa sobre o bloco A. O coeficiente de atrito estático entre os blocos é μ . Sendo g a aceleração da gravidade, qual o módulo da maior força horizontal F que deve ser aplicada ao bloco B sem que os blocos deixem de se mover juntos?

- (A) $\frac{5}{16} \mu mg$
- (B) $\frac{4}{5} \mu mg$
- (C) $\frac{5}{4} \mu mg$
- (D) $\frac{5}{3} \mu mg$
- (E) $\frac{3}{2} \mu mg$

QUESTÃO 10

Observe a figura abaixo.

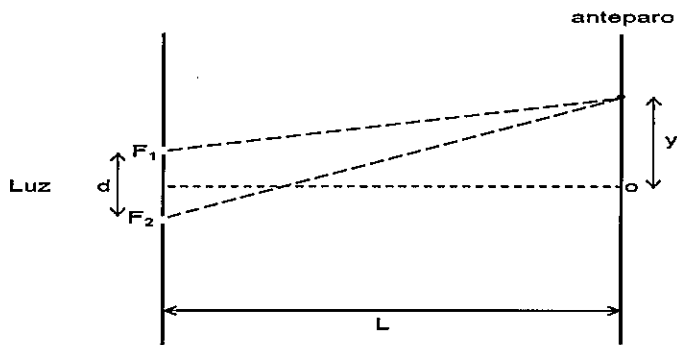


A figura acima apresenta a montagem de um sistema formado por dois trilhos fixos condutores, paralelos entre si, ligados a uma fonte de fem com resistência interna $r=1,0\Omega$. Sobre os trilhos encontra-se apoiada uma haste metálica AB, de comprimento $d=1,0m$, que pode se deslocar horizontalmente. Não há atrito entre os trilhos e a haste. O sistema encontra-se dentro de um campo de indução magnética $B=0,50T$, uniforme, dirigido para baixo, perpendicularmente ao plano do sistema. A haste e os trilhos possuem resistências desprezíveis e a haste é ligada a um bloco de peso $P=30N$ por meio de um fio ideal, preso ao centro da haste e passando por uma polia ideal fixa. Para que o bloco seja erguido com uma velocidade constante $v=10m/s$, qual deve ser o módulo da fem da fonte, em volts?

- (A) 50
- (B) 55
- (C) 60
- (D) 65
- (E) 70

QUESTÃO 11

Observe a figura abaixo.

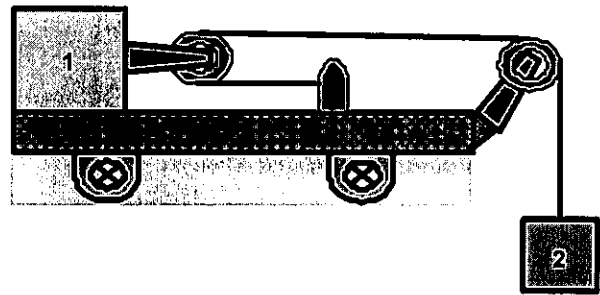


Numa experiência de interferência de Young as fendas, estreitas e paralelas, F_1 e F_2 , são iluminadas com luz monocromática de frequência f em um meio em que a velocidade da luz é c . Obtém-se no anteparo distante um sistema de franjas, em que o máximo central, localizado em O , está separado do segundo mínimo seguinte, da distância y . Sendo d a distância entre as fendas e L a distância entre as fendas e o anteparo (com $d/L \cong 0$), a razão y/L é dada por:

- (A) $\frac{c}{2fd}$
- (B) $\frac{c}{3fd}$
- (C) $\frac{3c}{2fd}$
- (D) $\frac{3fd}{2c}$
- (E) $\frac{fd}{2c}$

QUESTÃO 12

Observe a figura abaixo.

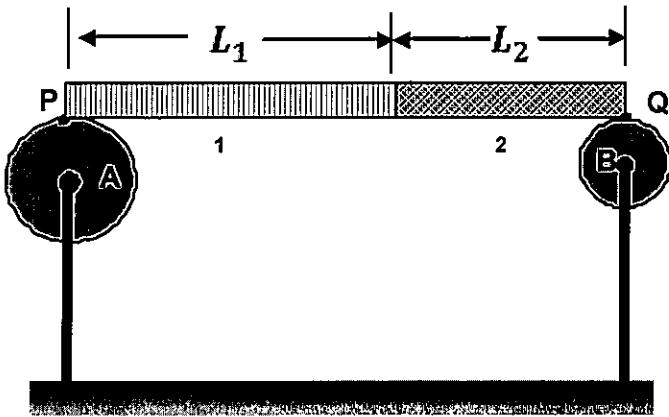


O bloco 1 de massa **20kg** desliza ao longo de um plano horizontal que possui coeficiente de atrito cinético $\mu=0,40$. Esse bloco está conectado, por um fio ideal ao bloco 2 de massa **5,0kg**, como mostrado na figura acima. Em um mesmo intervalo de tempo, o bloco 2 percorre uma distância duas vezes maior que a distância percorrida pelo bloco 1. Sabendo que as polias são ideais, determine as acelerações do bloco 1 e do bloco 2, respectivamente, em m/s^2 , e assinale a opção correta.
Dado: $g = 10 m/s^2$

- (A) 0,50 e 1,0
- (B) 0,50 e 2,0
- (C) 2,0 e 4,0
- (D) 2,5 e 5,0
- (E) 5,0 e 2,5

QUESTÃO 13

Observe a figura abaixo.

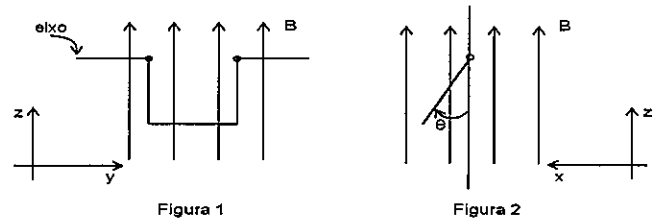


A figura acima mostra uma barra composta por dois materiais metálicos distintos 1 e 2, cujos comprimentos, a uma temperatura T_0 , são L_1 e L_2 , com $L_1 = 1,5 L_2$. A barra encontra-se apoiada sobre dois cilindros presos a uma haste vertical, que podem girar, sem atrito, em torno de seus respectivos eixos. A barra toca os cilindros em suas extremidades nos pontos P e Q e é aquecida a uma determinada temperatura T_f . À medida que ocorre a dilatação térmica linear da barra, os cilindros A, de raio R_A , e B, de raio R_B , com $R_A = 1,2 R_B$, giram em torno de seus respectivos eixos 45° e 60° , respectivamente, a partir de seus pontos de contato com a barra. Sabendo que a barra não desliza sobre os cilindros e que α_1 e α_2 são os coeficientes de dilatação térmica lineares, respectivamente, dos materiais 1 e 2, qual a razão α_1 / α_2 ?

- (A) 3/5
- (B) 3/4
- (C) 9/10
- (D) 1
- (E) 8/5

QUESTÃO 14

Observe as figuras abaixo.

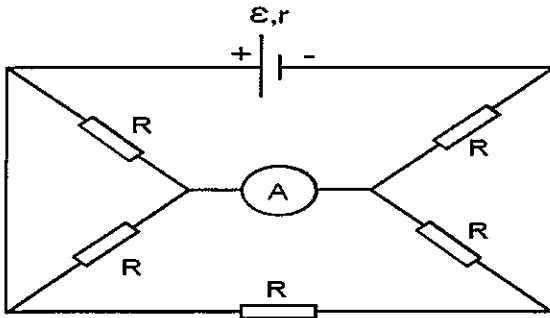


A Figura 1 mostra um fio condutor de densidade volumétrica ρ e seção reta A , dobrado na forma de U com os três lados iguais, inicialmente dispostos no plano yz . O fio pode girar em torno de um eixo horizontal fixo e está imerso em um campo magnético uniforme vertical B dirigido para cima. Quando pelo condutor passa uma corrente elétrica, o condutor se desloca e, após estabelecido o equilíbrio, passa a fazer um ângulo θ com a vertical, conforme ilustrado na Figura 2. Sendo g a aceleração da gravidade, a intensidade da corrente elétrica é dada por:

- (A) $\frac{2g\rho}{AB} \operatorname{tg}\theta$
- (B) $\frac{gA\rho}{B} \operatorname{sen}\theta$
- (C) $\frac{BA\rho}{g} \operatorname{sen}\theta$
- (D) $\frac{gA\rho}{2B} \operatorname{tg}\theta$
- (E) $\frac{2gA\rho}{B} \operatorname{tg}\theta$

QUESTÃO 15

Analise a figura abaixo.

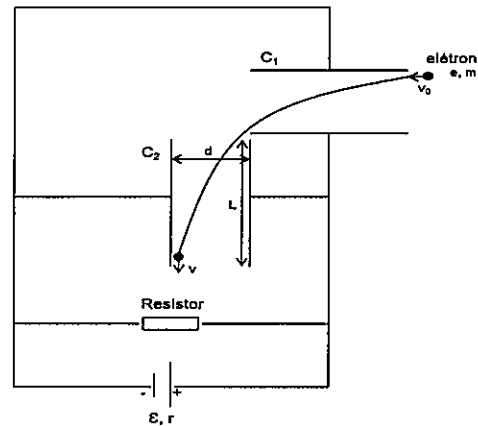


No circuito elétrico ilustrado na figura acima estão representados um gerador de força eletromotriz $\mathcal{E} = 4,0 \text{ V}$ e resistência interna $r = 1,0 \ \Omega$, cinco resistores de resistência $R = 2,0 \ \Omega$ e um amperímetro ideal **A**. Sabendo-se que os fios de ligação têm resistências desprezíveis, qual o valor da intensidade da corrente elétrica, em ampères, medida pelo amperímetro?

- (A) 0,50
- (B) 1,0
- (C) 1,5
- (D) 2,0
- (E) 2,5

QUESTÃO 16

Analise a figura abaixo.



No circuito elétrico mostrado no esquema da figura acima, um gerador de fem \mathcal{E} e resistência interna r é ligado a um resistor e a dois capacitores planos idênticos e perpendiculares entre si, C_1 e C_2 , operando em regime permanente. A distância entre as placas dos capacitores é d e o comprimento das placas, L . Um elétron de massa m e carga e penetra horizontalmente na região entre as placas do capacitor C_1 , próximo à placa superior, com velocidade v_0 constante paralela às placas. Sabendo que o elétron atravessa as regiões entre as placas dos capacitores e sai de C_2 , próximo à placa da esquerda, com uma velocidade vertical paralela às placas de C_2 , qual expressão permite calcular a resistência do resistor? Despreze os efeitos gravitacionais, bem como as variações do campo elétrico nas bordas dos capacitores.

- (A) $rdmv_0^2/(\mathcal{E}L|e|+dmv_0^2)$
- (B) $rdmv_0^2/(\mathcal{E}d|e|-Lmv_0^2)$
- (C) $r|e|mv_0^2/(\mathcal{E}L|e|+dmv_0^2)$
- (D) $r|e|mv_0^2/(\mathcal{E}L|e|-dmv_0^2)$
- (E) $rdmv_0^2/(\mathcal{E}L|e|-dmv_0^2)$

QUESTÃO 17

A companhia de água e esgoto de uma cidade instalou 70 km de tubulação para abastecimento de um novo bairro com capacidade de conduzir $1,20 \text{ m}^3/\text{s}$ de água por dia. Admita que no ponto de captação de água a área da seção transversal da tubulação seja de $0,600 \text{ m}^2$ e possua uma pressão igual a 400 kPa . A diferença entre o nível do ponto de captação e o ponto de abastecimento de água é de $40,0 \text{ m}$ de altura. Sabendo que a área da seção transversal da tubulação no ponto de abastecimento é de $0,150 \text{ m}^2$, determine a pressão da água na tubulação no ponto de abastecimento e assinale a opção correta.

Dados:

$$g = 10 \text{ m/s}^2$$

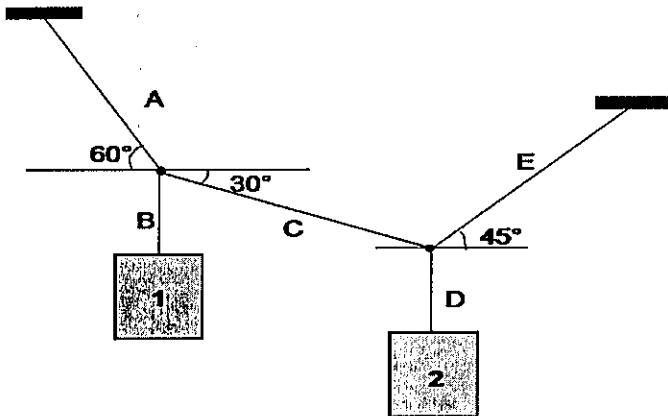
$$\rho_{\text{água}} = 1.000 \text{ kg/m}^3$$

O escoamento é laminar, em regime estacionário e pode-se desprezar a viscosidade da água.

- (A) 370 kPa
- (B) 770 kPa
- (C) 800 kPa
- (D) 830 kPa
- (E) 834 kPa

QUESTÃO 18

Observe a figura abaixo.

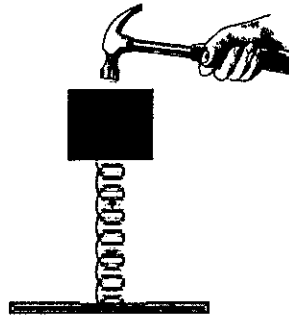


Na figura acima, os corpos 1 e 2 encontram-se em equilíbrio e estão suspensos por um conjunto de cinco fios ideais A, B, C, D e E. Se a massa do corpo 1 é 20 kg , a massa do corpo 2, em kg , deve ser igual a:

- (A) $10(\sqrt{3} + 1)$
- (B) $20\sqrt{3}$
- (C) $20(\sqrt{3} + 1)$
- (D) $40\sqrt{3}$
- (E) $100\sqrt{3}$

QUESTÃO 19

Observe a figura abaixo.

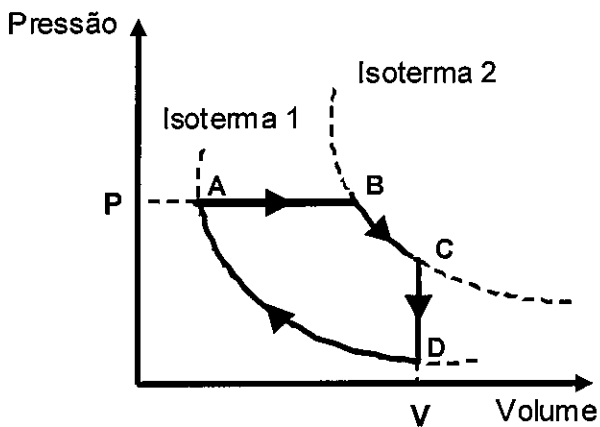


Um objeto de massa M de dimensões desprezíveis é preso ao topo de uma mola ideal vertical que está fixada ao chão. O comprimento inicial da mola sem o objeto é L_M . Quando o objeto estiver em equilíbrio, o comprimento da mola é L_E . Em um determinado instante, quando o objeto está repousando em sua posição de equilíbrio, ele recebe um golpe forte para baixo com um martelo de forma que sua velocidade inicial seja v . Sendo g a aceleração da gravidade, determine a altura máxima acima do chão que o objeto poderá alcançar e assinale a opção correta.

- (A) $v \cdot \sqrt{\frac{L_M + L_E}{g}}$
- (B) $v \cdot \sqrt{\frac{L_M - L_E}{g}} + L_E$
- (C) $v \cdot \sqrt{\frac{v \cdot (L_M - L_E)}{g}} + L_E$
- (D) $v \cdot \sqrt{\frac{M^2 g}{L_M - L_E}} + L_M$
- (E) $v \cdot \sqrt{\frac{L_M - L_E}{g}} + L_M$

QUESTÃO 20

Observe a figura abaixo.



O diagrama $P \times V$ da figura acima representa as quatro transformações termodinâmicas, AB, BC, CD e DA, de um sistema de uma determinada massa de gás ideal. Considere as afirmativas abaixo referentes ao comportamento termodinâmico para esse sistema.

- I- No processo de transformação AB, o calor que o sistema absorveu foi menor do que o trabalho que ele realizou.
- II- A energia interna do sistema no estado C é menor do que no estado A.
- III- O sistema absorve calor do meio ambiente na transformação AB.
- IV- Na transformação BC não há variação da energia interna do sistema.
- V- Na transformação CD a energia interna do sistema diminui e não há realização de trabalho.

Assinale a opção que apresenta as afirmativas corretas.

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I, III e IV
- (D) II, III e V
- (E) III, IV e V

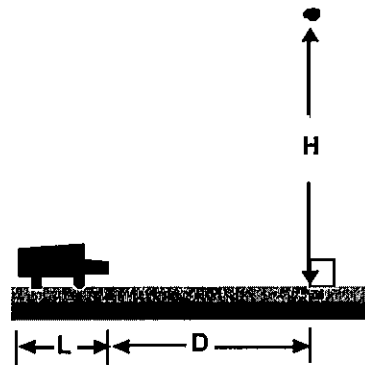
QUESTÃO 21

Com intuito de melhorar o conforto acústico dos militares embarcados nos navios da Marinha, instalou-se um decibelímetro na Praça de Máquinas de um navio patrulha fluvial que opera na região amazônica e verificou-se que o nível de intensidade sonora registrado foi de 80 dB (som 1). O comandante do navio instalou um dispositivo acústico que reduziu esse nível para 60 dB (som 2). Sendo I_1 e I_2 as intensidades sonoras, respectivamente, dos sons 1 e 2, determine a razão I_1/I_2 e assinale a opção correta.

- (A) 2
- (B) 10
- (C) 14
- (D) 20
- (E) 100

QUESTÃO 22

Observe a figura abaixo.



Uma pequena pedra é lançada verticalmente para baixo, de cima de uma passarela de altura $H = 8,75 \text{ m}$, a uma velocidade de $15,0 \text{ m/s}$, para atingir um automóvel de comprimento $L = 3,5 \text{ m}$, que trafega em uma rodovia plana se aproximando da passarela. No instante em que a pedra é lançada, o automóvel está com uma velocidade de $12,0 \text{ m/s}$ e aceleração constante de $4,0 \text{ m/s}^2$. Sabendo que a pedra atingiu a rodovia imediatamente após a traseira do automóvel ter passado pelo ponto de colisão entre a pedra e a rodovia, qual a distância D em que o automóvel se encontra da passarela no instante do lançamento?

Dado: $g = 10 \text{ m/s}^2$

- (A) 2,0 m
- (B) 2,5 m
- (C) 3,0 m
- (D) 4,5 m
- (E) 6,5 m

TEXTO 1

Leia o texto abaixo e responda às questões de 23 a 34.

SER AUTOR

Escrever é difícil? Parece que sim, a julgar pelo que ouço de pessoas muito diversas, até mesmo de escritores. Imagine para os pobres mortais! E, sobretudo, acrescentaria, numa sociedade que se julga e é julgada por não saber, em geral, escrever. Até mestrando e doutorando, vejam só, recorrem a colegas, selecionados da área de Letras, que supõem "saber português", para uma boa revisão do que rascunharam em seus trabalhos acadêmicos.

No meu tempo de docência universitária, ouvia, frequentemente, alunos comentarem que concluiriam o curso sem saberem escrever, que o português era difícil, com muitas regras e exceções! Tomava fôlego, quando este comentário era feito em sala de aula e, como quem não quer nada, indagava informalmente a um aluno: Por que você acha que não sabe português e que nossa(!) língua é difícil? Resposta invariável: Não domino bem estas classificações gramaticais e tenho também meus vacilos quanto ao uso da norma culta! Veja a gramática do inglês! Bem mais simples, não? Então, você escreve bem textos em inglês? É, mais ou menos...

Respiro fundo. Me lembro logo do Mário Quintana em situação semelhante: "Um dia de espantos, hoje. Conversando com uma rapariga em flor, estudante, queixa-se ela da dificuldade da língua portuguesa, espanto-me: Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade? Ela ficou espantada."

Meus espantos eram frequentes... Ainda são! A escola, embora queiram alguns tampar o sol com a peneira, estimula a cultura do erro, contribuindo muito, e desde cedo, para perpetuar esta avaliação de que a língua é difícil, de que escrever "um texto correto" então nem se fala! Basta uma concordância, uma regência, "as sintaxes de exceção"...

Passava para os meus alunos testemunhos de alguns escritores, valorizados como tais, o de Rachel de Queiroz, por exemplo: Se eu dependesse, afirmava, para escrever, do domínio dos nomes tão complicados presentes no ensino da língua (ela se divertia), eu não poderia ser escritora. Como é mesmo? Oração reduzida de gerúndio? Sujeito inexistente? Substantivo epiceno?, caçoava. E ela, acrescento, mesmo pela fala da narradora, nem sempre se vale da língua bem comportada.

Escrever, na verdade, ainda que adotado certinho o português que é ensinado, exige bem mais da gente: o conhecimento do real, a ordenação das ideias, o domínio do gênero textual, a intenção comunicativa... Muitos outros conhecimentos, enfim! A vivência dos bancos escolares prossegue atuante pela vida afora, qual uma corrente. Nos tornamos adultos, com curso superior, e carentes ainda de um professor, por perto, para nos corrigir! Não dá para entender, dá? Só os escritores (e, atualmente, nem todos, nem todos...) e os que se arvoram em conhecedores da língua escapam de uma avaliação severa. Eta língua difícil! Eta sociedade que fica então a afrontar o uso da língua legitimado pelas autor(idades)!

Como ficar seguro de se assumir como autor, na escola e na vida, com tanto isto não pode, isto deve ser evitado, isto afronta as leis da língua, isto é de emprego não referendado pelos escritores (quais, na verdade?), isto, tenham paciência, é lá português? Perguntinha tola que me fica incomodando (gosto de me complicar - neurose? - com indagações perturbadoras): que língua falam todos os brasileiros (e são tantos!) sem escolaridade?

Fui a uma boa papelaria comprar um cartão para escrever a uma amiga, que aniversariava. Em minha procura, fui me dando conta de que eu só selecionava cartões com ilustrações de gosto duvidoso para mim: em geral, multicoloridas, florezinhas que estressavam o cartão, com variedade nas partes externa e interna deles, borboletas estilizadas então, em quase todos... E as mensagens? Sem erros gramaticais, diga-se logo! Mas que mensagens tolas, com palavras ou expressões mais que gastas, ou, ao contrário, meio solenes, com a pretensão, talvez, de darem ao texto certo sabor literário. Estas mensagens pouco variavam. Puderam, eram impessoais. Onde o autor?

Sempre considere que a vida, asseguradas certas igualdades, está na diferença. Uma palavra diferente pode nos proporcionar uma esperança nova. Indaguei a um funcionário da papelaria se não havia cartão, desses duplos, sem mensagem, e que a ilustração, caso existente, fosse sóbria (empreguei outra palavra, mais corrente, na ocasião). Não tinha, me respondeu. Coube, então, ao atendente me perguntar: Por que quer escrever a mensagem? Que trabalho! Já estão prontas em todos estes cartões daqui!

Capitulei. A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais. Reflexo mais evidente de gente que não está habituada a pensar, que acha que não pode ser autora nem de uma frasezinha (para que se expor assim à avaliação de um professor por aí?). Pego um destes cartões: "os primeiros raios de sol", "iluminem seu coração", "fazer seus pensamentos brilharem"... Positivamente não imagino uma criança ou um jovem como autor destas expressões. Para um adulto ser o destinatário, iriam pensar, iriam sim!, que ele as copiou justamente de um cartão destes, que já gozam de certa tradição, não se pode enganar!

No fundo mesmo, continuidade de uma rotina escolar antiga, em que o estudante, raramente, se sente autor do que escreve. Ouvi ou li outro dia o comentário pertinente que na escola se faz muita redação, mas se escreve pouco. Diria, que, sobretudo, quando se espera que, no texto, se crie um clima afetivo, com reticências, exclamações, interrogações. A escola se apresenta como a escola do ponto, fundamentalmente. Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, - um interlocutor potente! -, é o professor. Todo cuidado é pouco... não é? Por isso, muitas vezes, a presença, em textos escolares, de palavras com paletó e gravata, ainda que empregadas inadequadamente.

O Manoel de Barros tem razão: Língua solene é coisa de políticos e advogados. É preciso ir ao encriançamento das palavras, palavras-brinquedo, palavras bolhas-de-sabão... Em certas situações, naturalmente. Com crianças então! Para festejar o aniversário de uma amiga, por que, num cartão, não começar a ser autor com um singelo, mas carinhoso

"Gosto de você" ou num torpedo com um sempre bem recebido "Um beijo, minha amiga". Garantia assegurada de autoria textual! E de afetividade...

Fonte: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *A vida e o tempo em tom de conversa: crônicas de um professor de linguagem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Odisseia, 2013, p. 141-145. (Texto adaptado)

QUESTÃO 23

Leia o trecho abaixo.

"[...] o conhecimento do real, a ordenação das ideias, o domínio do gênero textual, a intenção comunicativa..." (6º§)

Assinale a opção em que a palavra proposta deve ser acentuada por não seguir a mesma regra de acentuação do termo em destaque no trecho.

- (A) Aldeia.
- (B) Cheia.
- (C) Container.
- (D) Epopeico.
- (E) Boleia.

QUESTÃO 24

Observe os trechos abaixo:

- I- "Passava para os meus alunos testemunhos de alguns escritores, valorizados como tais [...]" (5º§)
- II- "[...] o de Rachel de Queiroz, por exemplo: [...]" (5º§)
- III- "Já estão prontas em todos estes cartões daqui!" (9º§)
- IV- "A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais." (10º§)
- V- "Me lembro logo do Mário Quintana em situação semelhante [...]" (3º§)

Nestes trechos, são demonstrativos os termos destacados em:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) II e III.

QUESTÃO 25

Assinale a opção em que o enunciado se estrutura, exclusivamente, com sentido denotativo.

- (A) "Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, -- um interlocutor potente! --, é o professor. Todo cuidado é pouco... não é?" (11º§)
- (B) "E ela, acrescento, mesmo pela fala da narradora, nem sempre se vale da língua bem comportada." (5º§)
- (C) "A escola, embora queiram alguns tampar o sol com a peneira, estimula a cultura do erro, [...]" (4º§)
- (D) "Por isso, muitas vezes, a presença, em textos escolares, de palavras com paletó e gravata, ainda que empregadas inadequadamente." (11º§)
- (E) "No meu tempo de docência universitária, ouvia, frequentemente, alunos comentarem que concluiriam o curso sem saberem escrever [...]" (2º§)

QUESTÃO 26

Leia o trecho abaixo.

"O Manoel de Barros tem razão: Língua solene é coisa de políticos e advogados. É preciso ir ao encriançamento das palavras, palavras-brinquedo, palavras bolhas-de-sabão..." (12º§)

Os termos em destaque no trecho acima foram formados, respectivamente, por meio dos processos de:

- (A) derivação parassintética, derivação sufixal e composição por aglutinação.
- (B) hibridismo, derivação imprópria e composição por aglutinação.
- (C) derivação imprópria, derivação regressiva e composição por justaposição.
- (D) derivação parassintética, hibridismo e composição por aglutinação.
- (E) derivação imprópria, derivação parassintética e composição por justaposição.

QUESTÃO 27

Observe o trecho:

"Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?" (3º§)

Assinale a opção em que se parafraseia corretamente o trecho acima.

- (A) Mas como pode ser difícil uma língua na qual você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (B) Mas como pode ser difícil uma língua da qual você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (C) Mas como pode ser difícil uma língua de que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (D) Mas como pode ser difícil uma língua através da que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?
- (E) Mas como pode ser difícil uma língua cuja você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?

QUESTÃO 28

Em "Imagine para os pobres mortais!" (1º§), a inversão na ordem dos termos destacados altera o sentido do enunciado. Assinale a opção na qual também ocorreria uma alteração de sentido, caso houvesse uma troca na ordem dos termos.

- (A) "[...] para uma boa revisão do que rascunharam[...]" (1º§)
- (B) "Só os escritores [...] escapam de uma avaliação severa." (6º§)
- (C) "[...] (gosto de me complicar - neurose? - com indagações perturbadoras):[...]" (7º§)
- (D) "[...] a vida, asseguradas certas igualdades, está na diferença." (9º§)
- (E) "Uma palavra diferente pode nos proporcionar uma esperança nova." (9º§)

QUESTÃO 29

Assinale a opção que destaca o cuidado do locutor em adequar seu vocabulário aos conhecimentos linguísticos de seu interlocutor.

- (A) "Eta língua difícil! Eta sociedade que fica então a afrontar o uso da língua legitimado pelas autor (idades)!" (6º§)
- (B) "Estas mensagens pouco variavam. Puderam, eram impessoais. Onde o autor?" (8º§)
- (C) "Indaguei a um funcionário da papelaria se não havia cartão [...] sem mensagem, e que a ilustração [...] fosse sóbria (empreguei outra palavra, mais corrente, na ocasião)." (9º§)
- (D) "Pego um destes cartões: 'os primeiros raios de sol', iluminem seu coração', fazer seus pensamentos brilharem'... Positivamente não imagino uma criança ou um jovem como autor destas expressões." (10º§)
- (E) "Em certas situações, naturalmente. Com crianças então!" (12º§)

QUESTÃO 30

A partir das informações presentes no texto, assinale a opção em que se reproduz um trecho que NÃO contém intertextualidade.

- (A) "Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?" (3º§)
- (B) "Se eu dependesse, afirmava, para escrever, do domínio dos nomes tão complicados presentes no ensino da língua [...]" (5º§)
- (C) "Língua solene é coisa de políticos e advogados." (12º§)
- (D) "Fui a uma boa papelaria comprar um cartão para escrever a uma amiga, que aniversariava." (8º§)
- (E) "Pego um destes cartões: 'os primeiros raios de sol', 'iluminem seu coração', 'fazer seus pensamentos brilharem'..." (10º§)

QUESTÃO 31

Observe o trecho:

"[...] 'saber português', para uma boa revisão do que rascunharam em seus trabalhos acadêmicos." (1º§)

Assinale a opção em que se encontra o termo referido pelo conector destacado acima.

- (A) "pessoas muito diversas".
- (B) "escritores".
- (C) "pobres mortais".
- (D) "mestrandos e doutorandos".
- (E) "colegas".

QUESTÃO 32

Analise a intencionalidade do autor a partir do uso das reticências no seguinte trecho: "Então, você escreve bem textos em inglês? É, mais ou menos..." (2º§)

Em qual opção as reticências são utilizadas pelo autor com a mesma intencionalidade.

- (A) "Meus espantos eram frequentes... Ainda são!" (4º§)
- (B) "Basta uma concordância, uma regência, 'as sintaxes de exceção'..." (4º§)
- (C) "Não dá para entender, dá? Só os escritores (e, atualmente, nem todos, nem todos...)" (6º§)
- (D) "Pego um destes cartões: 'os primeiros raios de sol', 'iluminem seu coração', 'fazer seus pensamentos brilharem'..." (10º§)
- (E) "Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, - um interlocutor potente! -, é o professor. Todo cuidado é pouco... não é?" (11º§)

QUESTÃO 33

Observe o trecho:

"Como é mesmo? Oração reduzida de gerúndio? Sujeito inexistente? Substantivo epiceno?, caçoava." (5º§)

Assinale a opção em que o termo destacado nos trechos abaixo é um substantivo epiceno.

- (A) "Garantia assegurada de autoria textual!" (12º§)
- (B) "Até mestrandos e doutorandos, vejam só, recorrem a colegas, selecionados da área de Letras, que supõem 'saber português' [...]" (1º§)
- (C) "A vivência dos bancos escolares prossegue atuante pela vida afora, qual uma corrente." (6º§)
- (D) "[...] em geral, multicoloridas, florezinhas que estressavam o cartão, com variedade nas partes externa e interna deles, borboletas estilizadas então, em quase todos..." (8º§)
- (E) "No meu tempo de docência universitária, ouvia, frequentemente, alunos comentarem que concluiriam o curso sem saberem escrever [...]" (2º§)

QUESTÃO 34

Em "Ouvi ou li outro dia o comentário pertinente que na escola se faz muita redação, mas se escreve pouco." (11º§), o autor estabelece uma diferença entre "fazer redação" e "escrever".

Assinale a opção em que o autor explica, implicitamente, a diferença entre os dois processos: "fazer redação" e "escrever".

- (A) "Escrever é difícil? Parece que sim, [...]. Imagine para os pobres mortais! E, sobretudo, acrescentaria, numa sociedade que se julga e é julgada por não saber, em geral, escrever". (1º§)
- (B) "[...] A escola, embora queiram alguns tampar o sol com a peneira, estimula a cultura do erro, contribuindo muito, e desde cedo, para perpetuar esta avaliação de que a língua é difícil, de que escrever "um texto correto" então nem se fala!" (4º§)
- (C) "Escrever, na verdade, ainda que adotado certinho o português que é ensinado, exige bem mais da gente: o conhecimento do real, a ordenação das ideias, o domínio do gênero textual, a intenção comunicativa... Muitos outros conhecimentos, enfim!" (6º§)
- (D) "Como ficar seguro de se assumir como autor, na escola e na vida, com tanto isto não pode, isto deve ser evitado, isto afronta as leis da língua, isto é de emprego não referendado pelos escritores [...]" (7º§)
- (E) "A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais. Reflexo mais evidente de gente que não está habituada a pensar, que acha que não pode ser autora nem de uma frasezinha (para que se expor assim à avaliação de um professor por aí)". (10º§)

TEXTO 2

Leia o texto abaixo e responda às questões de 35 a 40.

O MENINO QUE CARREGAVA ÁGUA NA PENEIRA

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.

A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.

O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.

Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.

Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.

A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.

Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

Fonte: BARROS, Manoel de. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya,
2011. (Texto adaptado)

QUESTÃO 35

Leia o trecho abaixo, do poeta Manoel de Barros:

"No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo." (8ª estrofe)

Assinale a opção em que a ideia de Uchôa (texto 1), sobre o uso da língua, é ilustrada pelos versos de Manoel de Barros citados acima.

- (A) "E as mensagens? Sem erros gramaticais, diga-se logo! Mas que mensagens tolas, com palavras ou expressões mais que gastas, ou, ao contrário, meio solenes, com a pretensão, talvez, de darem ao texto certo sabor literário." (8º§)
- (B) "Sempre considerei que a vida, asseguradas certas igualdades, está na diferença. Uma palavra diferente pode nos proporcionar uma esperança nova." (9º§)
- (C) "Capitulei. A sociedade, de modo geral, quer mesmo textos prontos e quase iguais. Reflexo mais evidente de gente que não está habituada a pensar, [...]" (10º§)
- (D) "Nô fundo mesmo, continuidade de uma rotina escolar antiga, em que o estudante, raramente, se sente autor do que escreve." (11º§)
- (E) "A escola se apresenta como a escola do ponto, fundamentalmente. Afinal, quase sempre, o interlocutor do aluno, - um interlocutor potente! -, é o professor." (11º§)

QUESTÃO 36

Assinale a opção em que o autor utiliza o registro coloquial, que foge aos padrões estabelecidos pelas regras gramaticais vigentes.

- (A) "[...] e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!" (12ª estrofe)
- (B) "O mesmo que criar peixes no bolso." (3ª estrofe)
- (C) "[...] sair correndo com ele para mostrar aos irmãos." (2ª estrofe)
- (D) "[...] gostava mais do vazio, do que do cheio." (5ª estrofe)
- (E) "Até fez uma pedra dar flor." (10ª estrofe)

QUESTÃO 37

As expressões destacadas nas opções abaixo podem ser substituídas pelas expressões sugeridas, mantendo o mesmo valor semântico do trecho, EXCETO:

- (A) "O menino era ligado em despropósitos." (4ª estrofe) - disparates
- (B) "Quis montar os alicerces [...]" (4ª estrofe) - as bases
- (C) "E começou a fazer peraltagens." (9ª estrofe) - travessuras
- (D) "[...] que era cismado e esquisito [...]" (6ª estrofe) - desconfiado
- (E) "[...] que era capaz de ser noviça [...]" (8ª estrofe) - dama

QUESTÃO 38

Assinale a opção em que a expressão destacada é um complemento verbal.

- (A) "Tenho um livro sobre águas e meninos." (1ª estrofe)
- (B) "Gostei mais de um menino [...]" (1ª estrofe)
- (C) "[...] e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!" (12ª estrofe)
- (D) "[...] porque gostava de carregar água na peneira." (6ª estrofe)
- (E) "A mãe reparava o menino com ternura." (11ª estrofe)

QUESTÃO 39

Observe o trecho:

"A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!" (11ª estrofe)

A forma feminina da palavra em destaque no trecho acima recebe sufixo idêntico ao da forma feminina de:

- (A) sacerdote.
- (B) maestro.
- (C) frade.
- (D) cônsul.
- (E) czar.

QUESTÃO 40

Assinale a opção em que o termo destacado no trecho pertence a uma classe gramatical diferente dos demais termos destacados nas outras opções.

- (A) "[...] gostava mais do vazio, do que do cheio." (5ª estrofe)
- (B) "Falava que vazios são maiores e até infinitos." (5ª estrofe)
- (C) "No escrever o menino viu [...]" (8ª estrofe)
- (D) "Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela." (10ª estrofe)
- (E) "Você vai encher os vazios [...]" (12ª estrofe)

















RASCUNHO PARA REDAÇÃO

TÍTULO:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

INSTRUÇÕES GERAIS AO CANDIDATO

- 1 - Verifique se a prova recebida e a folha de respostas são da mesma cor (consta no rodapé de cada folha a cor correspondente) e se não faltam questões ou páginas. Escreva e assine corretamente seu nome, coloque seu número de inscrição e o dígito verificador (DV) apenas nos locais indicados;
- 2 - O tempo para a realização da prova será de 5 (cinco) horas, incluindo o tempo necessário à redação e à marcação das respostas na folha de respostas, e não será prorrogado;
- 3 - Só inicie a prova após ser autorizado pelo Fiscal, interrompendo sua execução quando determinado;
- 4 - A redação deverá ser uma dissertação com ideias coerentes, claras e objetivas, escritas em língua portuguesa. Deverá ter, no mínimo, 20 linhas contínuas, considerando o recuo dos parágrafos, e no máximo 30 linhas;
- 5 - Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim:
 - atendimento médico por pessoal designado pela MB;
 - fazer uso de banheiro; e
 - casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.
 Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova; em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 6 - Use caneta esferográfica preta ou azul para preencher a folha de respostas;
- 7 - Confira nas folhas de questões as respostas que você assinalou como corretas antes de marcá-las na folha de respostas. Cuidado para não marcar duas opções para uma mesma questão na folha de respostas (a questão será perdida);
- 8 - Para rascunho, use os espaços disponíveis nas folhas de questões, mas só serão corrigidas as respostas marcadas na folha de respostas;
- 9 - O tempo mínimo de permanência dos candidatos no recinto de aplicação de provas é de 150 minutos.
- 10 - Será eliminado sumariamente do processo seletivo/concurso e suas provas não serão levadas em consideração o candidato que:
 - a) der ou receber auxílio para a execução da Prova escrita objetiva de conhecimentos profissionais e da Redação;
 - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
 - c) desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução da Prova e da Redação;
 - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim;
 - e) cometer ato grave de indisciplina; e
 - f) comparecer ao local de realização da Prova escrita objetiva de conhecimentos profissionais e da Redação após o horário previsto para o fechamento dos portões.
- 11 - Instruções para o preenchimento da folha de respostas:
 - a) use caneta esferográfica azul ou preta;
 - b) escreva seu nome em letra de forma no local indicado;
 - c) assinie seu nome no local indicado;
 - d) no campo inscrição DV, escreva seu número de inscrição nos retângulos, da esquerda para a direita, um dígito em cada retângulo. Escreva o dígito correspondente ao DV no último retângulo. Após, cubra todo o círculo correspondente a cada número. Não amasse, dobre ou rasgue a folha de respostas, sob pena de ser rejeitada pelo equipamento de leitura ótica que a corrigirá; e
 - e) só será permitida a troca de folha de respostas até o início da prova, por motivo de erro no preenchimento nos campos nome, assinatura e número de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato qualquer erro ou rasura na referida folha de respostas, após o início da prova.
- 12 - Procure preencher a folha com atenção de acordo com o exemplo abaixo:

- 13 - Não será permitido levar a prova após sua realização. O candidato está autorizado a transcrever suas respostas, dentro do horário destinado à solução da prova, utilizando o modelo impresso no fim destas instruções, para posterior conferência com o gabarito que será divulgado. É proibida a utilização de qualquer outro tipo de papel para anotação do gabarito.

ANOTE SEU GABARITO										PROVA DE COR _____														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50